

## Grande Vitória registra deflação de 0,09% em abril de 2020

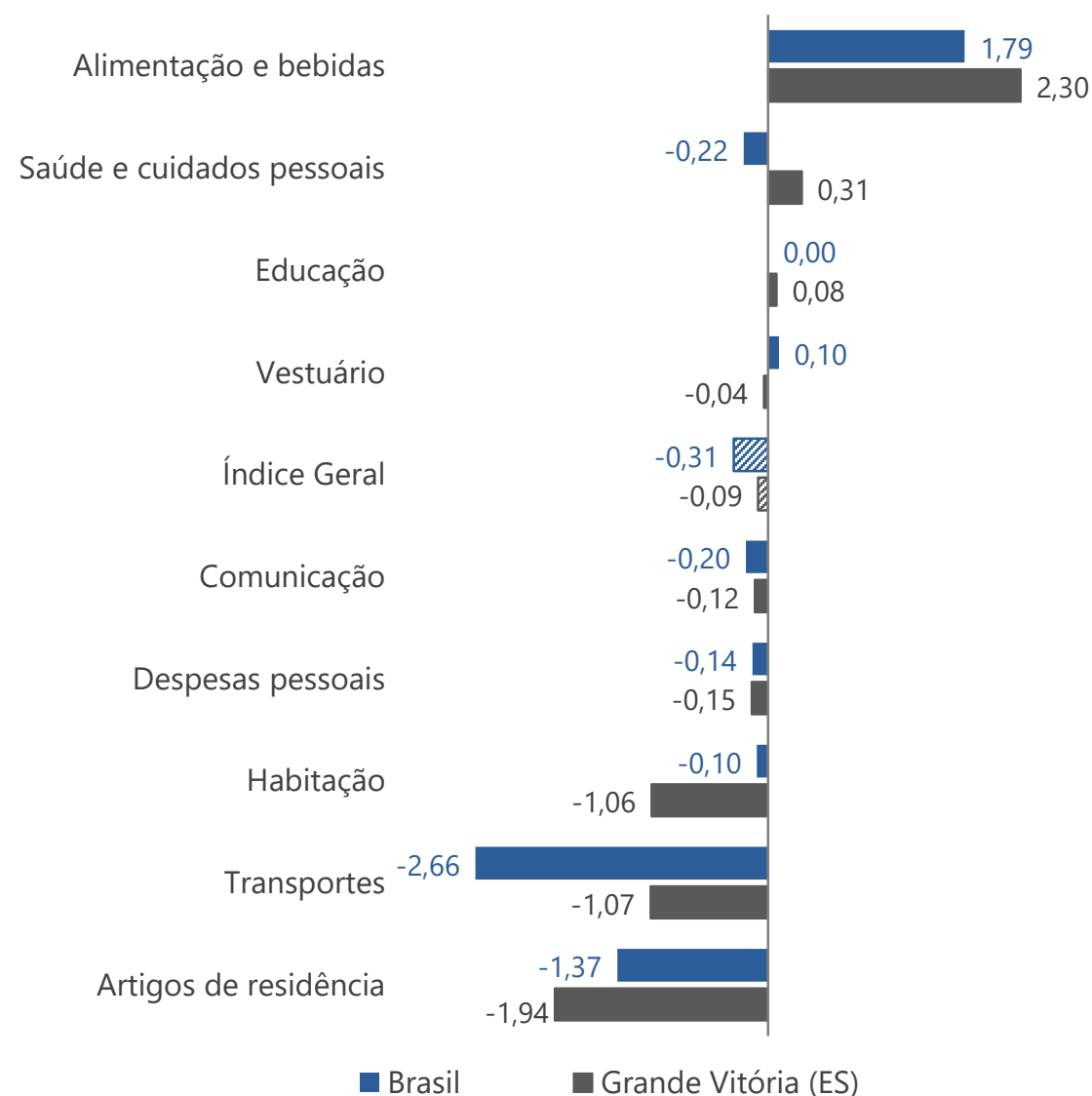
O índice de preços da Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) desacelerou na passagem de março (+0,12%) para abril (-0,09%). No Brasil, o IPCA registrou uma variação de -0,31% em abril de 2020 em relação ao mês anterior. Esta é a menor variação mensal do índice nacional desde agosto de 1998.

Os resultados de abril revelam que os efeitos da pandemia de COVID-19 no IPCA da Grande Vitória foram deflacionários e sentidos, principalmente, no grupo transportes. As medidas de distanciamento social e as restrições de circulação reduziram o movimento de transporte de pessoas, o que impactou o consumo de combustíveis. O grupo transportes (variação de -1,07% e impacto de -0,25 p.p.) registrou a sua terceira queda de preços consecutiva neste ano. A deflação deste grupo também foi reflexo da queda no preço da gasolina (-8,80%), a maior contribuição individual negativa para índice da Grande Vitória no mês de abril (-0,44 p.p.). O gráfico 2, na página seguinte, mostra que desde fevereiro os combustíveis vêm sofrendo reduções nos preços, explicadas por diversos reajustes negativos anunciados pela Petrobrás desde o início do ano.

Ainda em relação às variações negativas no IPCA da Grande Vitória, o grupo artigos de residência apresentou a maior variação negativa nos preços (-1,94%) em abril de 2020, puxada pela queda nos preços dos móveis e utensílios (-2,18%) e dos aparelhos eletroeletrônicos (-2,05%)

pesquisados na Grande Vitória. A queda nos preços do grupo habitação (variação -1,06% e impacto de -0,17 p.p.) foi puxada pelo recuo nos preços da energia elétrica (-4,07%).

**Gráfico 1 - Variação (%) mensal do IPCA, por grupos**  
Abril de 2020



Fonte: IBGE  
Elaboração: Ideies/Findes

**Tabela 1 - Variação (%) do IPCA – Abril de 2020**

Período	Brasil	Grande Vitória
<b>Índice Mensal</b>	<b>-0,31</b>	<b>-0,09</b>
Preços Livres	0,17	0,69
Preços Administrados <sup>1</sup>	-0,22	-1,97
<b>Acumulado no ano</b>	<b>0,22</b>	<b>0,66</b>
Preços Livres	1,01	1,55
Preços Administrados <sup>1</sup>	-2,04	-1,50
<b>Acumulado em 12 meses</b>	<b>2,40</b>	<b>2,36</b>
Preços Livres	2,82	3,27
Preços Administrados <sup>1</sup>	1,23	0,19

Fonte: IBGE; Banco Central; Ideies  
Elaboração: Ideies/Findes

Nota: (!) Os "preços administrados", segundo definição do Banco Central, referem-se aos preços que são menos sensíveis às condições de oferta e de demanda porque são estabelecidos por contrato ou por órgão público.

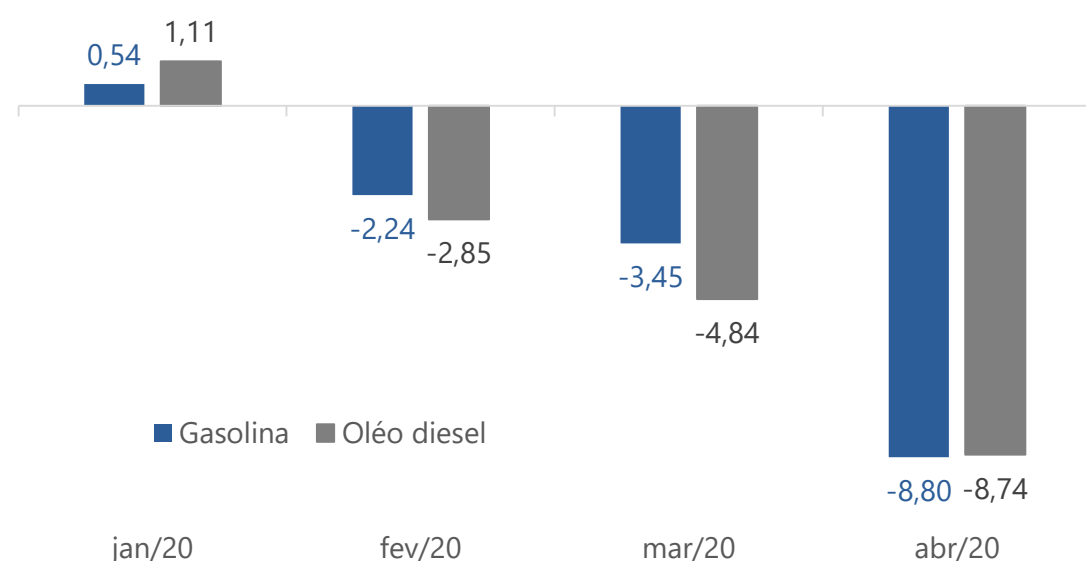
**Tabela 2 – Impacto\* (p.p.) de cada grupo no IPCA mensal – Abril de 2020**

Grupo	Brasil	Grande Vitória
<b>Índice Geral</b>	<b>-0,31</b>	<b>-0,09</b>
Alimentação e bebidas	0,35	0,37
Habitação	-0,02	-0,17
Artigos de residência	-0,05	-0,07
Vestuário	0,00	0,00
Transportes	-0,54	-0,25
Saúde e cuidados pessoais	-0,03	0,05
Despesas pessoais	-0,01	-0,01
Educação	0,00	0,00
Comunicação	-0,01	-0,01

Fonte: IBGE; Ideies  
Elaboração: Ideies/Findes

Nota: (\*) O impacto de cada grupo na variação mensal do IPCA levando em consideração o peso dos grupos no índice de preços. O somatório desses impactos constitui o resultado do índice de preços em pontos percentuais (p.p.).

**Gráfico 2 - Variação (%) mensal dos combustíveis no varejo na Grande Vitória**



Fonte: IBGE.  
Elaboração: Ideies/Findes.

Já o grupo alimentação e bebidas tem pressionado o índice positivamente, visto que, em meio à pandemia de COVID-19, houve um aumento do consumo em domicílio. Na Grande Vitória, o grupo alimentação e bebidas apresentou a maior variação (+2,30%) e o maior impacto em ponto percentual (+0,37 p.p.) no índice geral. A alta dos preços deste grupo em abril foi puxada pela elevação nos preços da alimentação em domicílio, que passou de 2,30% em março para 2,85% em abril. Os destaques foram o leite longa vida (+10,86%), o alho (+14,75%), a batata-inglesa (+20,64%) e a cebola (+48,37%). O grupo saúde e cuidados pessoais (+0,31%) teve a segunda maior variação positiva no resultado de abril do IPCA da Grande Vitória e também

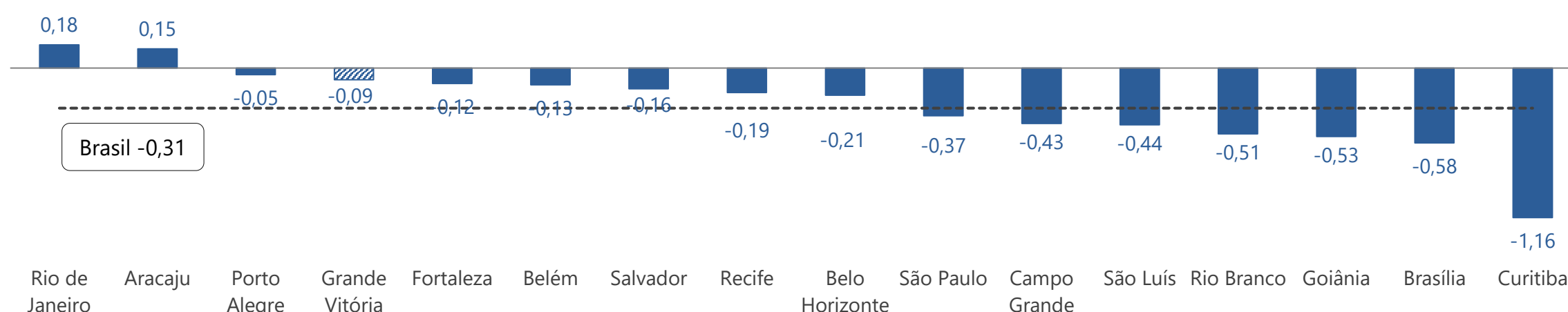
o segundo maior impacto (+0,05 p.p.), explicados pela alta nos preços dos planos de saúde (variação +0,59% e impacto de +0,04 p.p.).

Para o Brasil, o resultado mensal de abril de 2020 mostrou que quatorze das dezesseis regiões pesquisadas apresentaram deflação no mês (gráfico 3). O índice nacional, pelo lado das altas, foi afetado principalmente pelo comportamento dos preços do grupo alimentação e bebidas (variação de +1,79% e impacto de +0,35 p.p.). Em relação às variações negativas, destacaram-se artigos de residência (-1,37%) e transportes (-2,66%).

Nestes quatro primeiros meses do ano, o IPCA do país acumulou alta de +0,22%. A variação acumulada em 12 meses do índice nacional mostra que, com o resultado de abril de 2020, a inflação do Brasil (+2,40%) encontra-se abaixo do centro da meta de inflação – fixada em 4,00% ao ano, com intervalo de tolerância de  $\pm 1,5$  ponto percentual. O último Relatório Focus semanal, do dia 08 de maio de 2020, trouxe que a expectativa de inflação para este ano, que atualmente está em 1,76%, sofreu a sua nona queda consecutiva.

Os efeitos da pandemia de COVID-19 e as medidas de distanciamento social contribuem para uma mudança no comportamento dos consumidores e o impacto deflacionário no índice pode perdurar ao longo do segundo trimestre de 2020.

**Gráfico 3 - Variação (%) mensal do IPCA, por regiões pesquisadas**  
Abril de 2020



Fonte: IBGE.  
Elaboração: Ideies/Findes.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) é um indicador calculado pelo IBGE e tem por objetivo acompanhar o nível de preços de uma cesta de produtos que representa o padrão de consumo de famílias, com renda de 1 até 40 salários mínimos, residentes nas áreas urbanas das 16 localidades pesquisadas. Para o mês de março, os preços foram coletados no período de 31 de março a 29 de abril de 2019 (referência) e os comparou com os preços vigentes entre 3 e 30 de março de 2020 (base), já com a nova estrutura de ponderação baseada na Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2017-2018. Devido a pandemia de COVID-19, a partir do dia 18 de março de 2020, o IBGE suspendeu a coleta presencial de preços nos locais de compra e passou a coletar em sites de internet, por telefone ou por e-mail.